

# SUMÁRIO

<b>1 - FILOSOFIA E MITO .....</b>	<b>3</b>
1.1. COSMOGONIA E COSMOLOGIA.....	3
1.2. DEFININDO FILOSOFIA.....	3
1.3. O MITO .....	4
<b>2 - OS PRÉ-SOCRÁTICOS .....</b>	<b>4</b>
2.1. ALGUNS FILÓSOFOS .....	4
2.2. DEFININDO OS PRÉ-SOCRÁTICOS .....	5
<b>3 - SÓCRATES E OS SOFISTAS.....</b>	<b>5</b>
3.1. SÓCRATES .....	5
3.2. MAIÊUTICA .....	6
3.3. IRONIA .....	6
3.4. METAFÍSICA .....	7
3.5. OS SOFISTAS .....	7
3.6. PROTÁGORAS .....	8
3.7. SOFÍSTICA .....	8
<b>4 - PLATÃO E O MUNDO DO OUTRO.....</b>	<b>8</b>
4.1. PLATÃO .....	8
4.2. ALEGORIA DA CAVERNA .....	9
4.3. DEFININDO O PLATONISMO.....	10
4.4. DIALÉTICA .....	10
<b>5 - ARISTÓTELES.....</b>	<b>11</b>
5.1. ATO .....	12
5.2. POTÊNCIA .....	12
5.3. ARISTOTELISMO.....	12
5.4. MATÉRIA .....	12
5.5. FORMA .....	13
5.6. LÓGICA .....	13
5.7. SILOGISMO .....	13
<b>6 - ENTRE A FÉ E A RAZÃO.....</b>	<b>14</b>
6.1. A FILOSOFIA, UM “ERRO VAZIO” .....	14
6.2. SANTO AGOSTINHO .....	15
6.3. SANTO TOMÁS DE AQUINO .....	15
<b>7 - IDADE MODERNA - RACIONALISMO.....</b>	<b>16</b>
7.1. O RACIONALISMO DE RENÉ DESCARTES.....	17
7.2. RACIONALISMO .....	17
7.3. DÚVIDA METÓDICA .....	17
7.4. COGITO .....	17
<b>8 - IDADE MODERNA - EMPIRISMO.....</b>	<b>17</b>
8.1. DAVID HUME .....	18
8.2. DEFININDO O FENOMENISMO.....	18
8.3. JOHN LOCKE.....	18
8.4. DOGMATISMO.....	19
8.5. CETICISMO .....	19
<b>9 - O IDEALISMO DE KANT .....</b>	<b>20</b>
9.1. IDEALISMO.....	21
9.2. JUÍZO .....	21

<b>10 - BARUCH ESPINOSA.....</b>	<b>22</b>
10.1. ESPINOSISMO .....	23
10.2. A RELAÇÃO CORPO-ESPÍRITO PARA SPINOZA .....	23
10.3. DETERMINISMO .....	24
<b>11 - HEGEL E A TEORIA DO ESTADO.....</b>	<b>24</b>
11.1. A DIALÉTICA IDEALISTA .....	25
11.2. A CONCEPÇÃO DE ESTADO.....	25
11.3. A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA HEGELIANA.....	26
11.4. HEGELIANISMO.....	26
11.5. HISTORICISMO.....	26
<b>12 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA - KARL MARX.....</b>	<b>27</b>
12.1. MARXISMO.....	27
12.2. A MAIS-VALIA .....	28
12.3. MATERIALISMO DIALÉTICO .....	29
12.4. MATERIALISMO HISTÓRICO.....	29
12.5. LUTA DE CLASSES.....	29
12.6. SOCIALISMO.....	29
12.7. COMUNISMO .....	29
<b>13 - NIETZSCHE - A TRANSVALORAÇÃO DOS VALORES.....</b>	<b>30</b>
13.1. DEFININDO A MORAL.....	31
13.2. AFORISMO .....	31
13.3. AMOR.....	31
13.4. APOLÍNEO/ APOLINISMO .....	31
13.5. DIONISIACO .....	31
<b>14 - MICHEL FOUCAULT - VERDADE E PODER.....</b>	<b>32</b>
14.1. EPISTEME .....	32
14.2. GENEALOGIA.....	33
<b>15 - SARTRE E O EXISTENCIALISMO.....</b>	<b>33</b>
15.1. EXISTENCIALISMO.....	34
15.2. ESSENCIALISMO.....	34
15.3. DEFININDO A FENOMENOLOGIA.....	35
15.4. MORTE.....	35
15.5. LIBERDADE .....	35
15.6. ANGÚSTIA .....	36
<b>16 - ESTÉTICA.....</b>	<b>36</b>
16.1. CONCEITUANDO ESTÉTICA .....	36
16.2. O BELO E O FEIO: A QUESTÃO DO GOSTO.....	37
<b>17 - CONCEITOS IMPORTANTES.....</b>	<b>38</b>
17.1. DEFININDO ARTES .....	38
17.2. CONHECER .....	38
17.3. CONHECIMENTO .....	38
17.4. CRÍTICA.....	38
17.5. CULTURA.....	39
17.6. DEMOCRACIA .....	39
17.7. ESTADO.....	39
17.8. ÉTICA.....	40
17.9. LINGUAGEM .....	40
17.10. POLÍTICA.....	40
17.11. SOCIEDADE.....	41
17.12. TRABALHO .....	41
17.13. VERDADE.....	42

# 1 - FILOSOFIA E MITO

A filosofia ocidental teve seu início na Grécia antiga. A palavra "filosofia" – philosophia palavra de origem grega. Philo vem de philia a ver com companheirismo, amor fraterno, amizade. Sophia vem de sophos, que quer dizer sábio. Assim, em geral, quando se parte da etimologia da palavra, temos que "filosofia" é o amor ao saber, a amizade profunda à sabedoria; e o filósofo, então, é aquele que tem um apreço especial pela sabedoria. A filosofia, nesta perspectiva grega, é uma atividade que visa levar ao saber. E sua história, para a maioria dos manuais, tem como primeiro adversário o mito, que, aos olhos do filósofo, não estaria preocupado em levar ao saber, ao conhecimento, tomando aqui a palavra conhecimento como saber verdadeiro, não contraditório, que não busca causas em relações sobrenaturais, mas em relações naturais. A palavra mito também tem uma origem grega, ela vem de mythos. Há dois verbos que confluem para mythos:

- mytheo, que tem a ver com a conversação e a designação, e
- mytheyo, que tem a ver com a narração, com o contar algo para outro.

O mito narra algo que é inquestionável para quem está inserido fielmente na atividade de ouvi-lo. Ele tem a função de dizer algo que tal pessoa acredita sem pensar muito de modo a colocá-lo em dúvida. Seu papel é de informar e dar sentido à existência de quem crê nele, mas, principalmente, o de socializar as pessoas e criar uma comunidade que forma o "nós", os que se organizam socialmente da mesma forma exatamente porque, entre o que possuem de comum, o mito é não só alguma coisa forte, mas é exatamente a narrativa (única) que diz o que é comum para este "nós".

## 1.1. Cosmogonia e Cosmologia

As cosmogonias são de certa forma, narrativas sobre as origens do mundo. Em geral elas estão presentes nos mitos, isto quando não são a sua essência. Falam de união sexual entre deuses, que geram o mundo, ou união sexual entre deuses e humanos, que em geral criam situações complexas e dão o enredo a uma história que explica divisões, guerras, ciúmes, paixões, disputas sobre a justiça, etc. As cosmologias já estão mais para o campo do pensamento filosófico do que para o pensamento mitológico. Para vários autores da história da filosofia, elas são a origem do pensamento filosófico, e outros, mais propensos a verem continuidade do que rupturas na história do pensamento tendem a ver as cosmologias como o início do pensamento científico.

As cosmologias são teorias a respeito da natureza do mundo. As cosmogonias são genealogias, diferentemente, as cosmologias são conhecimento a respeito de elementos primordiais, mas naturais. O pensamento cosmológico remete à phýsis, a palavra grega que tem a ver com o que é eterno e de onde tudo surge, nasce, brota. Trata-se de um elemento imperecível, que gera todos os outros elementos naturais, que são perecíveis.

## 1.2. Definindo Filosofia

É difícil dar-se uma definição genérica de filosofia, já que esta varia não só quanto a cada filósofo ou corrente filosófica, mas também em relação a cada período histórico. Atribui-se a Pitágoras a distinção entre a sophia o saber, e a philosophia, que seria a "amizade ao saber", a busca do saber. Com isso se estabeleceu, já desde sua origem, uma diferença de natureza entre a ciência, enquanto saber específico, conhecimento sobre um domínio do real, e a filosofia que teria um caráter mais geral, mais abstrato, mais reflexivo, no sentido da busca dos princípios que tornam possível o próprio saber. No entanto, no desenvolvimento da tradição filosófica, o termo "filosofia" foi freqüentemente usado para designar a totalidade do saber, a ciência em geral, sendo a metafísica a ciência dos primeiros princípios, estabelecendo os fundamentos dos demais saberes. O período medieval foi marcado pelas sucessivas tentativas de conciliação entre razão e fé, entre a filosofia e os dogmas da religião revelada, passando a filosofia a ser considerada ancilla theologiae, a serva da teologia, na medida em que fornecia as bases racionais e argumentativas para a construção de um sistema teológico, sem, contudo, poder questionar a própria fé.

O pensamento moderno recupera o sentido da filosofia como investigação dos primeiros princípios, tendo, portanto, um papel de fundamento da ciência e de justificação da ação humana. A filosofia crítica, principalmente a partir do Iluminismo, vai atribuir à filosofia exatamente esse papel de investigação de pressupostos, de consciência de limites, de crítica da ciência e da cultura.

Pode-se supor que essa concepção, mais contemporânea tem raízes no ceticismo, que, ao duvidar da possibilidade da ciência e do conhecimento, atribuiu à filosofia um papel quase que exclusivamente questionados. Na filosofia contemporânea, encontramos assim, ainda que em diferentes correntes e perspectivas, um sentido de filosofia como investigação crítica, situando-se, portanto, em um nível essencialmente distinto do da ciência, embora intimamente relacionado a esta, já que descobertas científicas muitas vezes suscitam questões e reflexões filosóficas e freqüentemente problematizam teorias científicas. Essa relação reflexiva entre a filosofia e os outros campos do saber fica clara, sobretudo, nas chamadas "filosofia de": filosofia da ciência, filosofia da arte, filosofia da história, filosofia da educação, filosofia da matemática, filosofia do direito etc.

### 1.3. O Mito

É uma narrativa lendária, pertencente à tradição cultural de um povo, que explica através do apelo ao sobrenatural, ao divino e ao misterioso, a origem do universo, o funcionamento da natureza e a origem e os valores básicos do próprio povo. Ex.: o mito de Ísis e Osiris, o mito de Prometeu etc.

O surgimento do pensamento filosófico científico na Grécia antiga (séc.VI a.C.) é visto como uma ruptura com o pensamento mítico, já que a realidade passa a ser explicada a partir da consideração da natureza pela própria, a qual pode ser conhecida racionalmente pelo homem, podendo essa explicação ser objeto de crítica e reformulação; daí a oposição tradicional entre mito e logos

Por extensão, o mito é uma crença não-justificada, comumente aceita e que, no entanto, pode e deve ser questionada do ponto de vista filosófico. Ex.: o mito da neutralidade científica, o mito do bom selvagem, o mito da superioridade da raça branca etc. A crítica ao mito, nesse sentido, produziria uma desmistificação dessas crenças.

O mito é, também, um discurso alegórico que visa transmitir uma doutrina através de uma representação simbólica. Ex.: o mito ou alegoria da caverna e o mito do Sol, na República de Platão.

## 2 - OS PRÉ-SOCRÁTICOS

Os pensadores pré-socráticos viveram no "mundo grego", mas nem todos antes de Sócrates. Alguns sim, outros não. Eles viveram entre o século sete e o meio do século quarto A.C. Sócrates nasceu em 470 e morreu em 399 A.C. (todas as datas, antes de Cristo, são, na sua maioria, estimativas). Uma boa parte desses pensadores foram, antes de tudo, cosmólogos. E vários deles trabalharam em um sentido reducionista, isto é, tentaram encontrar uma substância única, ou força exclusiva, ou princípio básico capaz de ser apresentado como o elemento efetivamente real e primordial do cosmos. A filosofia dos Pré-socráticos (Filósofos da Natureza) voltava o seu pensamento para a origem (racional) do mundo, do cosmos.

Ou seja, estes filósofos dedicavam-se às investigações cosmológicas, buscando a arché (o princípio fundamental de todas as coisas). De seus escritos quase tudo se perdeu, restando apenas poucos fragmentos. Cosmologia: estudo, teoria ou descrição dos cosmos, do universo.

### 2.1. Alguns Filósofos

**A.** Tales de Mileto (640-548 a.C.) – É considerado "o pai da filosofia grega". Para ele a água seria o elemento primordial (a arché) de tudo o que existe. Atribui-se a Tales a demonstração do primeiro teorema de geometria (embora o estudo sistemático desta ciência tenha realmente começado na escola de Pitágoras, no séc. VI a.C.).